

ATTITUDES EM DIREÇÃO AO ENDIVIDAMENTO E CONHECIMENTO PERCEBIDO SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS

Cláudio Benck Júnior (UEPG) - claudiobkjr@gmail.com

Franciele Machado de Souza (UEPG) - fmsouza@uepg.br

ROSALY MACHADO (UEPG) - rosalmachado@uepg.br

Alison Martins Meurer (UEPG) - alisonmmeurer@gmail.com

Resumo:

As diferentes possibilidades de investimento e as preocupações do endividamento da população brasileira tornam oportuna a investigação sobre a temática. Assim, o presente estudo objetivou analisar a associação entre atitudes em direção ao endividamento e o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos acadêmicos da área de negócios delimitado à uma universidade da região Sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário aplicado via Google Forms sendo obtidas 143 respostas válidas. Por sua vez, utilizou-se para fins de análise dos dados indicadores descritivos, além da técnica de correlação de Spearman. Os principais resultados mostraram que os respondentes têm uma baixa percepção de conhecimento sobre investimentos financeiros, em que uma parte relevante (23,10%) não faz nenhum tipo de investimento. Os três maiores investimentos financeiros que os respondentes realizaram são a poupança, ações e CDB. Além disso, com relação as atitudes em direção ao endividamento, os respondentes apresentaram ter consciência sobre o correto uso do dinheiro e do crédito. Por fim, em termos práticos, o estudo busca estimular as IES a desenvolverem projetos que venham a ampliar o acesso dos acadêmicos a Educação Financeira por meio de livros, palestras, cursos presenciais e on-line.

Palavras-chave: *educação financeira; endividamento; investimento financeiro.*

Área temática: *Educação e Pesquisa em Contabilidade*

ATTITUDES EM DIREÇÃO AO ENDIVIDAMENTO E CONHECIMENTO PERCEBIDO SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE NEGÓCIOS

Resumo

As diferentes possibilidades de investimento e as preocupações do endividamento da população brasileira tornam oportuna a investigação sobre a temática. Assim, o presente estudo objetivou analisar a associação entre atitudes em direção ao endividamento e o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos acadêmicos da área de negócios delimitado à uma universidade da região Sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário aplicado via *Google Forms* sendo obtidas 143 respostas válidas. Por sua vez, utilizou-se para fins de análise dos dados indicadores descritivos, além da técnica de correlação de *Spearman*. Os principais resultados mostraram que os respondentes têm uma baixa percepção de conhecimento sobre investimentos financeiros, em que uma parte relevante (23,10%) não faz nenhum tipo de investimento. Os três maiores investimentos financeiros que os respondentes realizaram são a poupança, ações e CDB. Além disso, com relação as atitudes em direção ao endividamento, os respondentes apresentaram ter consciência sobre o correto uso do dinheiro e do crédito. Por fim, em termos práticos, o estudo busca estimular as IES a desenvolverem projetos que venham a ampliar o acesso dos acadêmicos a Educação Financeira por meio de livros, palestras, cursos presenciais e *on-line*.

Palavras-chave: educação financeira; endividamento; investimento financeiro.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Por meio da Educação Financeira são promovidos conhecimentos e informações sobre comportamentos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Além disso, a Educação Financeira fomenta o desenvolvimento econômico, uma vez que, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no geral, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como as atitudes que levam ao endividamento e a inadimplência das pessoas, além de evidenciar a capacidade de investimentos dos países (BACEN, 2013; STEIGER; BRADO, 2016). Assim, abordar a Educação Financeira consiste em observar diferentes dimensões da vida dos indivíduos como as atitudes em direção ao endividamento e os investimentos financeiros realizados pelos mesmos.

Em relação as atitudes de endividamento, dados de uma pesquisa conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou que em abril de 2020, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 66,60% dos entrevistados, sendo que os gastos mais comuns são com: cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação de casa. Desse total, cerca de 9,90% dos respondentes declararam que não terão condições de arcar com esses valores (CNC, 2020). O cenário poderá ser ainda pior em um futuro próximo, visto que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2020), apontou que o número de desempregados no Brasil no 4º trimestre de 2020 chegou a 13,90% da população e o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2020 registrou queda de 4,10% comparado ao ano de 2019 (IBGE, 2020), sendo o resultado da desaceleração econômica e a piora do cenário nacional.

Em relação aos investimentos, segundo levantamento da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), os investimentos da população brasileira em produtos financeiros chegaram a R\$ 3,09 trilhões em março de 2020, correspondendo aos aportes de 80,04 milhões de contas dos segmentos de bancos e corretoras de investimento. Esse número de contas quando comparado com o total da população brasileira, corresponde a 38,10% (ANBIMA, 2020). Além disso, o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), que baliza a taxa básica de juros da economia brasileira, chegou ao menor nível da história com sua redução a 2% a. a., (BACEN, 2020) fazendo com que investimentos em renda fixa atrelados à taxa SELIC se tornassem pouco atrativos devido à baixa remuneração de juros e perda de poder de compra devido a inflação. Isso tende a estimular os investidores a buscar opções mais rentáveis para seu capital em produtos financeiros mais robustos, que em contrapartida exigem na prática, um maior conhecimento sobre o produto por parte do investidor.

Devido a esse contexto, os dados divulgados referentes ao mês de Abril de 2020 indicam que o número de brasileiros que investem na bolsa de valores chegou a aproximadamente 3.1 milhões de pessoas, sendo que desse total 1,01% são pessoas jurídicas. No que diz respeito ao perfil das pessoas físicas, o maior número de contas está na faixa etária de 26 a 35 anos e em valores investidos, o maior volume está na faixa etária maior que 66 anos. Por sua vez, o estado do Paraná se encontra em 4º lugar no número de investidores pessoas físicas na bolsa com 145.859 contas, sendo que deste total 32.155 são mulheres. Além disso, quando comparado o número de investidores paranaenses com a população total do Brasil e do Paraná, a porcentagem de pessoas físicas que investem na bolsa corresponde a pouco mais de 0,09% e 1,65%, respectivamente ([B]³, 2020; IBGE, 2020). Contudo, esses percentuais podem ser ainda mais baixos, à medida que CPFs cadastrados em mais de um agente de custódia são computados mais de uma vez.

Nesse contexto, a presente pesquisa aborda elementos da Educação Financeira, como atitudes em direção ao endividamento e o conhecimento percebido sobre aspectos dos investimentos financeiros. A importância da temática justifica-se à medida que educar-se financeiramente significa contribuir para uma vida financeira saudável e produtiva, sendo que o maior benefício dessa educação é permitir com que o indivíduo obtenha controle da sua situação econômico-financeira. Além disso, conhecimento de investimentos financeiros e atitudes em direção ao endividamento são temas de natureza inversa, ou seja, esse último está correlacionado com a ausência ou a precarização do primeiro. Evidências da literatura apontam que educar-se financeiramente leva a um grau de endividamento racional, nos limites necessários para a sobrevivência sem comprometer a qualidade de vida do indivíduo (DOMINGOS, 2003; CAVALCANTE; MELO; ALMEIDA, 2014).

Com isso, tem-se os cursos de Administração, Administração Comércio Exterior, Ciências Contábeis e Economia, objeto dessa pesquisa, e que compõem os cursos voltados a Área de Negócios, sendo estes responsáveis por formar os gestores e equipes para atuar na tomada de decisões gerenciais e econômicas das organizações.

Diante do exposto, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão: *Qual a associação entre as atitudes em direção ao endividamento e o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos acadêmicos da área de negócios?* O objetivo do estudo é analisar a associação entre atitudes em direção ao endividamento e o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos acadêmicos da área de negócios delimitado à uma instituição de ensino superior da região sul do Brasil.

A pesquisa traz contribuições teóricas, práticas e sociais. Ao abordar a associação entre atitudes em direção ao endividamento e conhecimento percebido dos acadêmicos da área de negócios sobre investimentos financeiros, busca-se entender os elementos associados ao baixo número de investidores na bolsa, em especial, jovens acadêmicos. Em termos práticos, a pesquisa busca estimular as IES a propor alternativas que promovam o acesso à Educação Financeira dado a real necessidade e potencial de crescimento do país. Por fim, quanto maior for a consciência das pessoas sobre a importância da Educação Financeira, melhor será o consumo das famílias, bem como a qualidade de seus investimentos, podendo assim, favorecer o aumento de ingresso de pessoas físicas nos investimentos financeiros disponíveis no Brasil bem como a diminuição de atitudes que levam ao endividamento e a inadimplência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os elementos teóricos que pautam as discussões sobre as atitudes em direção ao endividamento, a educação financeira e o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros, variáveis estas, abordadas nesta pesquisa.

2.1 Endividamento Financeiro

Antes de discorrer sobre endividamento faz-se necessário entender a diferença entre inadimplência e endividamento. Segundo Teixeira (2001), a inadimplência caracteriza-se pela ausência de pagamento, ou seja, o não cumprimento de uma obrigação. Ocorre quando as despesas são maiores que as receitas e por isso o indivíduo não consegue pagar sua dívida. Por outro lado,

de acordo com a InfoMoney (2014) o endividamento ocorre quando por exemplo o consumidor faz um financiamento, ou usa o seu cartão de crédito e assim passa a constituir uma dívida a pagar.

E nesse contexto, Denegri et al. (1998) citado por Silva (2008) desenvolveu estudos que procurou avaliar as atitudes em direção ao endividamento por meio da aplicação de questionários ou escalas. Ainda, podemos entender que as atitudes em direção ao endividamento são os fatores que levam o indivíduo a utilizar de modo incorreto o uso do dinheiro e do crédito.

Em termos empíricos, dados de uma pesquisa anualmente realizada desde 2010 referente ao endividamento e a inadimplência do consumidor e que é realizada pela CNC indicam que o endividamento foi recorde em maio de 2021 atingindo 68% dos entrevistados, ultrapassando os meses de abril de 2021 e maio de 2020 em que chegaram as marcas de 67,5% e 66,5%, respectivamente. Ainda de acordo com a pesquisa de junho de 2020, cerca de 25,4% das famílias declararam que estão com dívidas e contas em atraso e 11,6% declararam que não terão condições de pagar (CNC, 2020; 2021).

Esse fato ocorre em um contexto no qual o Brasil decretou estado de calamidade pública devido a emergência de saúde pública de importância internacional relacionada ao coronavírus (Covid-19) (BRASIL, 2020). Isso indica que grande parte dos brasileiros não possuem reservas financeiras suficientes para o enfrentamento de imprevistos e com isso acabam se endividando.

Entretanto, vale ressaltar que a ausência de recursos financeiros por parte das famílias brasileiras é um problema histórico e se deve a diversos fatores, que somados, contribuem para a falta de Educação Financeira e iniciativas por parte das instituições de ensino em seus diferentes níveis (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007). O fato de uma pequena parte das pessoas investirem na bolsa de valores já indica a incipiência desse tema no Brasil e, ao mesmo tempo, o potencial que o Brasil tem para desenvolver os investimentos financeiros.

Destaca-se que um avanço em relação a temática foi o Decreto Federal 7.397/2010 renovado pelo Decreto Federal 10.393/2020, que tem o objetivo de promover ações de Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil (BRASIL, 2020). Este decreto reforça a necessidade de desenvolvimento e delineamento de ações estratégicas de Educação Financeira voltadas para atender aos interesses do país.

2.2 Educação Financeira e Investimentos Financeiros

A Educação Financeira pode ser entendida como um processo de fomento para a construção de conhecimento que permite aos indivíduos o desenvolvimento de habilidades para que se possam tomar decisões com base em fundamentos e de forma segura, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Ao aprimorar tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. Além disso, a Educação Financeira se mostra relevante para os consumidores no sentido de fornecer ferramentas úteis que auxiliam a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. A crescente relevância desse tipo de conhecimento nos últimos anos é decorrente do desenvolvimento dos investimentos financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas, neste estudo tratado especificamente no Brasil. (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, OCDE, 2004).

Com isso, de acordo com Braunstein e Welch (2002) citado por Savoia et al. (2007) participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Por sua vez, consumidores conscientes demandam por produtos adequados as suas necessidades financeiras de

curto, médio e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas.

Assim, faz-se necessário entender de modo geral a diferença entre investimentos em renda fixa e renda variável:

os produtos financeiros de renda fixa se caracterizam por possuírem regras definidas de remuneração do capital, uma vez que seu rendimento é previamente conhecido (juro prefixado) ou irá depender de indexadores (taxa de câmbio ou de inflação, taxa de juros, etc.). As características relevantes da renda fixa que merecem atenção do investidor são: quem é o emissor, qual é o prazo e qual é o tipo de rendimento do título. Vale ressaltar que o emissor de um produto de renda fixa pode ser um banco, demais empresas e até mesmo o governo por meio do Tesouro Direto. (BANCO DO BRASIL, 2020, p.1).

Por outro lado, segundo o Banco Central do Brasil (BACEN) (2013, p. 46), a renda variável é caracterizada por “investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolve riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta”. Fazem parte da composição do mercado de renda variável as ações emitidas pelas empresas de capital aberto, os índices de ações, os fundos de ações, certificados emitidos sobre ações, fundos de investimento imobiliário, entre outros tipos de investimentos ([B]³, 2020).

Outros dois fatores que devem ser compreendidos pelo indivíduo antes de fazer qualquer investimento é a inflação e a análise do perfil do investidor. A inflação é o aumento generalizado nos preços de bens e serviços que implica na diminuição do poder de compra da moeda, sendo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) o indicador oficial de inflação no país. Para que haja um controle sobre a inflação, o Conselho Monetário Nacional (CMN) estabelece a meta de inflação do ano com intervalos aceitáveis e cabe ao BACEN, por meio de suas políticas monetárias, cumprir essa meta (BACEN, 2020). Por outro lado, quem faz a mensuração da meta é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por ser responsável pelo cálculo e divulgação mensal da inflação. O CMN (2020) fixou a meta de inflação para o ano de 2023 em 3,25% com intervalo de tolerância de menos 1,50 pontos percentuais e de mais 1,50 pontos percentuais, sendo a menor meta em 20 anos.

Outrossim, vale ressaltar que o controle da meta de inflação é um dos principais instrumentos de política do BACEN por impactar o Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, que é conhecida no mercado financeiro por ser a taxa básica de juros da economia. Assim, todas as alterações na taxa SELIC afetam diretamente a rentabilidade dos investimentos que tem influência da taxa SELIC (BACEN, 2021).

Por outro lado, o perfil do investidor é fundamental para que os investimentos sejam realizados de forma consciente e compatível com os objetivos de cada indivíduo, por isso ao realizar um investimento é importante que o indivíduo saiba as características das opções de investimentos disponíveis para que a escolha seja a mais adequada ao perfil do proprietário do capital. Nesse sentido, é relevante ter em mente que as pessoas têm necessidades diferentes umas das outras e o mesmo se aplica ao perfil de quem está investindo. Assim, o investidor pode ser classificado dentre três diferentes perfis, de acordo com sua aptidão para aceitar riscos, sua preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade. A combinação dessas características irá determinar o perfil do investidor, que pode ser conservador, moderado ou arrojado (agressivo) (BACEN, 2013), conforme detalhamento apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: *Diferentes tipos de perfil de investidor*

Perfil do Investidor	Descrição
Conservador	Privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando, inclusive, uma rentabilidade menor.
Moderado	Procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.
Arrojado	Privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível

Fonte: Adaptado de BACEN (2013, p. 44).

Portanto, observa-se a importância da Educação Financeira para que o indivíduo de forma consciente, possa entender os diferentes produtos financeiros disponíveis no mercado e com isso fazer os melhores investimentos em determinado tempo, desde que esses sejam compatíveis com seu perfil de investidor, ao qual, poderá mudar de acordo com seus estudos e interesses acerca do tema.

No que diz respeito a literatura anterior, a Educação Financeira vem sendo explorada e relacionada com diferentes fatores com o objetivo de verificar se existe alguma relação entre diferentes variáveis que caracterizam o indivíduo (e.g. MOURA, 2005; MATSUMOTO; KONDO; CUNHA; BOURAHLI; PRATA, 2013; CAVALCANTE; MELO; ALMEIDA, 2014; QUEIROZ; VALDEVINO; OLIVEIRA, 2015; FREITAS; SOUZA, 2017; FERREIRA, 2019).

Moura (2005) buscou investigar famílias de baixa renda do município de São Paulo (n = 389), sobre o impacto do materialismo, valor dado aos bens materiais e às propriedades, na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo. Os principais resultados foi que o materialismo tem efeito direto sobre a atitude ao endividamento, mas indireto sobre a dívida. Além disso, a pesquisa revelou que quanto menor a vulnerabilidade das famílias, maior a dívida e que a dívida não é pulverizada em diversas fontes, mas concentrada em uma ou duas categorias de financiamento.

Matsumoto et al. (2013) compararam duas instituições, uma instituição pública do Norte do Paraná e outra particular de Brasília – DF, com o objetivo de averiguar a relação entre Educação Financeira e o comportamento dos universitários com relação ao consumo, investimentos, poupança e endividamento (n = 279). Os resultados demonstraram que a instituição pública superou a particular na maioria das questões sobre conhecimento, exceto sobre a importância do valor do dinheiro no tempo, no qual os “calouros” da instituição particular demonstraram mais conhecimento. Outrossim, os resultados indicaram que 2 em cada 10 respondentes se preocupam com o futuro por meio de planos de previdência privada.

Cavalcante, Melo e Almeida (2014) procuraram relacionar a importância da Educação Financeira com o modo de controle das finanças pessoais, por meio de assuntos que influenciam diretamente o modo de o indivíduo se relacionar com o dinheiro (n = 40). Os achados da pesquisa mostraram que a Educação Financeira é relevante para evitar situações de endividamento. Além disso, somente o conhecimento sobre Educação Financeira não garante que o indivíduo não venha a se endividar, pois é necessário um bom planejamento e controle das finanças pessoais, principalmente com os cartões de crédito, cheque especial, empréstimos e financiamento que são meios disponíveis ao indivíduo e que pode levar ao descontrole financeiro.

Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015) buscaram analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis de duas instituições, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

(n = 90) e Universidade Potiguar - UNP (n = 102), sobre o uso da contabilidade na gestão de finanças pessoais. Os principais achados da pesquisa foi de que os discentes da UERN consideram a contabilidade para a gestão de finanças pessoais mais relevante do que os discentes da UNP, mesmo não usando a demonstrações contábeis para essa finalidade. Além disso, afirmaram participar dos eventos promovidos pela instituição voltados para o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais, o que não acontece com os discentes da UNP.

Freitas e Souza (2017) verificaram a percepção dos professores sobre finanças pessoais sobre quatro variáveis avaliadas estatisticamente: atitude financeira, comportamento financeiro, competência financeira e visão sobre políticas públicas (n = 231). Os resultados apontaram que as variáveis exploradas estão relacionadas e existe interesse e motivação dos docentes para a implementação de políticas públicas voltadas à Educação Financeira em suas salas de aula.

Por fim, Ferreira (2019) buscou analisar o nível de conhecimento dos alunos de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre o Sistema Financeiro Nacional com ênfase nos investimentos financeiros disponíveis no país (n = 92). Os achados indicaram no geral que os respondentes tem um nível de conhecimento razoável ou até insuficiente sobre os investimentos e a poupança foi o produto financeiro mais utilizado.

Nesse sentido, os estudos convergem e indicam que a Educação Financeira pode ser explorada com outras variáveis como a contabilidade, políticas públicas, comportamento financeiro, consumo, poupança, endividamento, entre outros. Os achados ainda apontaram que a Educação Financeira é importante por estar relacionada com o desenvolvimento da vida financeira das pessoas fomentando assim consciência acerca do uso correto de ferramentas de controle de suas finanças. Como consequência final, acredita-se que além de ajudar no desenvolvimento pessoal, a Educação Financeira pode implicar no crescimento do mercado financeiro e, conseqüentemente, do país.

3 METODOLOGIA

Nesta seção foi apresentado o delineamento metodológico da pesquisa. Após isso, os procedimentos para a coleta de dados são detalhados, bem como a definição do instrumento de pesquisa e as preocupações metodológicas do estudo. Por fim, apresentam-se as técnicas empregadas na análise dos dados.

3.1 Delineamento Metodológico

A fim de alcançar os objetivos do presente estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, pois, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 66) essa é “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Ou seja, o estudo buscou analisar a variável atitudes em direção ao endividamento e a variável conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos discentes para analisar se existe uma associação entre esses dois elementos.

Referente a abordagem do problema, este estudo é quantitativo, pois segundo Richardson (1999, p. 70) o método “caracteriza-se pelo emprego tanto da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc”. Nesta pesquisa tem-se o interesse de quantificar a percepção dos discentes sobre atitudes ao endividamento e o conhecimento percebido sobre investimentos

financeiros que vem crescendo ao longo do tempo. Por fim, quanto ao procedimento, a pesquisa é operacionalizada por meio de um levantamento (*survey*).

3.2 Coleta de Dados

A pesquisa teve como participantes os acadêmicos matriculados nos cursos de Administração, Administração Comercio Exterior, Ciências Contábeis e Economia de uma universidade pública situada na região Sul do país, sendo obtidas 144 respostas das quais 143 foram válidas para a análise. Foi realizada a exclusão de um participante, pois o mesmo declarou não estar atualmente matriculado em nenhum dos cursos da área de negócios da instituição objeto desta pesquisa. A *survey* foi constituída via plataforma *Google Forms* e aplicada de maneira *online* por meio do envio do *link* da pesquisa via e-mail, *WhatsApp* e *Instagram*. O período em que a pesquisa ficou disponível para os acadêmicos foi de 04 de fevereiro até 07 de março de 2021. Vale ressaltar que a exclusão do participante foi possível à medida que no questionário havia uma pergunta filtro que identificava o curso do respondente, sendo possível evitar que respondentes que não pertencessem ao público-alvo do estudo conseguissem dar prosseguimento ao questionário.

3.3 Instrumento de Pesquisa e Preocupações Metodológicas

A *survey* foi composta por dois blocos, sendo o primeiro consubstanciado pelo conhecimento percebido sobre investimentos financeiros contendo oito assertivas no qual os valores oscilaram de 0 a 5, sendo que valores próximos ou iguais a 0 indicam pouco conhecimento e valores próximos ou iguais a 5 indicam muito conhecimento. No segundo bloco foi aplicada uma escala de atitudes em direção ao endividamento com 11 assertivas no qual o nível de concordância poderia variar de 0 a 5, sendo que valores próximos ou iguais a 0 indicam baixa concordância e valores próximos ou iguais a 5 indicam alta concordância. As assertivas sobre investimentos financeiros foram adaptadas de Ferreira (2019). Por sua vez, as assertivas de atitudes em direção ao endividamento foram adaptadas de Silva (2008). Além disso, foi identificado o perfil dos participantes por meio de informações como idade, sexo, período inscrito nos cursos de Administração, Administração Comercio Exterior, Ciências Contábeis e Economia, que são os cursos da área de negócios da universidade em questão.

Referente as preocupações metodológicas, o material foi encaminhado a uma professora e profissional da área de Ciências Contábeis que sugeriu algumas mudanças, como por exemplo: descrever a sigla LCI e LCA nas assertivas, pois o respondente pode não possuir familiaridade com esses termos, além da descrição ajudar a entender ao menos qual é o setor que o investimento é lastreado.

Realizados os ajustes, o questionário foi constituído via *Google Forms* e aplicado como pré-teste a quatro acadêmicos de Ciências Contábeis para analisar se era possível compreender as perguntas e se as mesmas estavam claras, além de cronometrar o tempo que foi utilizado para responder o questionário. Com o pré-teste, foi sugerida uma correção de palavra e algumas modificações, por exemplo: acrescentar a opção “nenhum” na assertiva que perguntava “qual desses investimentos você realiza”. Ademais, foi mensurado o tempo que cada participante dedicou para responder a pesquisa, o qual foi somado e aplicada uma média simples que foi acrescentada como o tempo médio que a pessoa leva para responder o estudo na versão final do questionário enviado ao público-alvo via e-mail, *WhatsApp* e *Instagram*.

3.4 Técnicas de Análise de Dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, no qual fez-se o uso de indicadores como: média, mediana, desvio-padrão, mínimo e máximo. Após isso, empregou-se a técnica de correlação de *Spearman* devido ao fato de os dados serem não normais, conforme verificado no teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Os dados foram analisados com o auxílio do *software IBM® SPSS® Statistics*.

4 RESULTADOS

Esta seção é composta pelo perfil dos respondentes, em que é apresentado o perfil e características dos respondentes. Após, é realizada a análise descritiva dos dados, e por último, devido aos dados serem considerados não normais, aplicou-se a análise de correção de *Spearman*.

4.1 Perfil dos Respondentes

O perfil dos respondentes é apresentado na Tabela 2, em que são expostos os percentuais referentes ao sexo, faixa etária, quantidade de respondentes por curso, nível de escolaridade da figura paterna e materna, ocupação profissional, período do curso e, por fim, o estado civil.

Tabela 2: Perfil dos respondentes

Sexo	Qt.	%	Ocupação Profissional	Qt.	%
Feminino	95	66,4	Empregado do setor público	13	9,1
Masculino	47	32,9	Empregado do set. priv./Ec. mista	66	46,1
Prefiro não responder	1	0,7	Estagiário	32	22,4
Faixa etária	Qt.	%	Empresário	11	7,7
Parte 1: até 20 anos	45	31,5	Não possui ocupação profissional	21	14,7
Parte 2: entre 21 e 30 anos	85	59,4	Período	Qt.	%
Parte 3: entre 31 e 40 anos	11	7,7	1º ano	23	16,08
Parte 4: acima de 41 anos	2	1,4	2º ano	58	40,56
Quantidade de Alunos por curso	Qt.	%	3º ano	18	12,59
Administração	17	11,9	4º ano	38	26,57
Administração Co. Exterior	7	4,9	5º ano	6	4,2
Ciências Contábeis	97	67,8	Estado civil	Qt.	%
Economia	22	15,4	Solteiro	118	82,5
Nível de escolaridade da figura paterna	Qt.	%	Casado/União Estável	22	15,4
Ensino fundamental incompleto	37	25,9	Separado/Divorciado/Viúvo	3	2,1
Ensino fundamental completo	21	14,7	Nível de escolaridade da figura materna	Qt.	%
Ensino médio completo	47	32,9	Ensino fundamental incompleto	32	22,4
			Ensino fundamental completo	9	6,3

Ensino médio incompleto	15	10,4	Ensino médio completo	46	32,2
Nível superior	23	16,1	Ensino médio incompleto	19	13,2
			Nível superior	37	25,9

Legenda: set. = setor; priv. = privado; ec. = economia mista Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A amostra do estudo constitui-se de 143 respondentes. Esses participantes caracterizam-se por ser em sua maioria do sexo feminino (66,4%); com idade entre 21 e 30 anos (59,04%); a maior parte está no 2º ano de graduação (40,56%); sendo que 46,1% tem como ocupação profissional empregos ligados ao setor privado/economia mista; os discentes do curso de Ciências Contábeis foram os que mais responderam à pesquisa (67,8%); o estado civil solteiro foi o mais apontado com 82,5%; o ensino médio completo no que diz respeito ao nível de escolaridade da figura paterna e materna foi de 32,9% e 32,2%, respectivamente. Na Tabela 3 são apresentados os dados relativos ao grau de satisfação acerca do conhecimento sobre investimentos dos respondentes, os tipos de investimentos e as fontes para a busca de conhecimento utilizadas pelos estudantes.

Tabela 3: Perfil dos respondentes sobre investimentos financeiros

Grau de satisfação com o nível de conhecimento sobre investimentos financeiros obtido na graduação.			Quais destes investimentos você realiza?		
	Qt.	%		Qt.	%
Nenhum	16	11,1	Poupança	82	57,3
Baixo	74	51,4	Ações	25	17,5
Médio	50	34,7	Certificado de Deposito Bancário	24	16,8
Alto	4	2,8	Tesouro Direto	21	14,7
Alternativas utilizadas para ampliar seu conhecimento sobre investimentos financeiros.			Fundo de Ações	17	11,9
	Qt.	%	Dólar	7	4,9
			Certificado de Deposito Interbancário	5	3,5
Internet	118	81,9	LCI	4	2,8
Aulas/Palestras	52	36,1	LCA	4	2,8
Livros	28	19,4	Ouro	4	2,8
Jornais	19	13,2	Fundo de Investimento Imobiliário	3	2,1
Consultorias	10	6,9	Euro	2	1,4
Revistas	5	3,5	Bitcoin	2	1,4
Outro? Qual	2	1,4	Título de Capitalização	2	1,4
Não leio/não me interesse pelo tema	21	14,6	Previdência Privada	1	0,7
			Opções Binarias	1	0,7
			Debêntures	1	0,7
			Letra de Câmbio	0	0
			Não realizo nenhum investimento	33	23,1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os dados expostos na Tabela 3, 51% dos respondentes apontaram como baixo o grau de satisfação com o nível de conhecimento sobre investimentos financeiros obtidos durante o período de graduação; os três tipos de investimentos financeiros que os respondentes mais realizaram são a poupança (57,3%), seguido pelas ações de empresas listadas na [B]³ (17,5%) e o Certificado de Depósitos Bancários (CDB) (16,8%). Por fim, as principais alternativas

utilizadas para ampliar o conhecimento sobre investimentos financeiros é a internet (81,9%), as aulas/palestras (36,1%) e os livros (19,4%).

4.2 Análise Descritiva

Adiante, foram analisados os percentuais dos respondentes com relação ao conhecimento percebido sobre Investimentos Financeiros. Pode-se observar que nesse primeiro bloco há oito assertivas sobre produtos financeiros existentes no mercado, cada qual com sua especificidade e que em algum momento obteve o “grau 5 – Muito conhecimento”, sobre esses produtos, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Análise do conhecimento percebido sobre Investimentos Financeiros

ID	Descrição	0	1	2	3	4	5
A1	Seu nível de conhecimento sobre Poupança	2,1%	7,7%	14,7%	34,3%	26,6%	14,7%
A2	Seu nível de conhecimento sobre Certificado de Depósitos Bancários	22,4%	25,2%	18,2%	14%	14%	6,3%
A3	Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário	40,6%	24,5%	15,4%	13,3%	2,8%	3,5%
A4	Seu nível de conhecimento sobre a Letra de Crédito do Agronegócio	49,7%	25,9%	8,4%	10,5%	2,1%	3,5%
A5	Seu nível de conhecimento Títulos Públicos	19,6%	19,6%	28%	16,8%	9,1%	7%
A6	Seu nível de conhecimento sobre Ações	3,5%	13,3%	33,6%	28,7%	14%	7%
A7	Seu nível de conhecimento sobre Debêntures	35,7%	27,3%	16,8%	11,9%	5,6%	2,8%
A8	Seu nível de conhecimento sobre Previdência Privada.	5,6%	18,2%	25,9%	24,5%	19,6%	6,3%

Nota: ID – Identificação, A – Assertiva. Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os investimentos financeiros que obtiveram maior porcentagem no nível “5 - Muito conhecimento” foram o “A1 - Seu nível de conhecimento sobre Poupança” com 14,7%, “A5 - Seu nível de conhecimento Títulos Públicos” com 7% e “A6 - Seu nível de conhecimento sobre Ações” também com 7%. Esses resultados insinuam a ausência de Educação Financeira nos participantes da pesquisa, em que os produtos financeiros com as menores rentabilidades históricas são os mais conhecidos e adotados pelos respondentes. Estes resultados podem servir como uma aproximação da população em geral, visto que os investimentos financeiros com maiores rentabilidades histórica são pouco conhecidos pela sociedade. Por exemplo, as ações de empresas negociadas na [B]³, que como parâmetro, utiliza-se o Ibovespa por ser um índice que abrange as empresas com maior valor de mercado e liquidez, que de acordo com o valor econômico, no ano de 2019, registrou uma rentabilidade média de 31,58%.

Ainda, de acordo com os dados disponibilizados pelo BACEN, o saldo da poupança no ano de 2021 até o mês de abril, apresentou um resgate líquido de R\$ 23,7 bilhões, todavia, o saldo da Caderneta de Poupança é de R\$ 1,018 bilhões. Vale ressaltar que a taxa de rentabilidade desse investimento é com base na taxa SELIC que atualmente está em 3,5% a.a, fazendo com que a taxa de retorno da poupança seja de 2,45% a.a., além disso, a meta de inflação para o ano de 2021 é de 3,75% com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, a rentabilidade atual da poupança é menor do que a inflação projetada para o período, o que na prática, faz com que o indivíduo perca seu poder de compra, uma vez que os preços dos produtos e serviços serão maiores do que o remuneração do seu capital nesse período. Por outro lado, as assertivas, “A4 - Seu nível de conhecimento sobre a Letra de Crédito do Agronegócio” com 49,7%, “A3 - Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário”, com 40,6%, “A7

- Seu nível de conhecimento sobre Debêntures”, com 35,7%, foram as que apresentaram maiores percentuais na categoria “0 - Pouco conhecimento” por parte dos participantes da pesquisa.

Em seguida foram verificados os percentuais referentes as atitudes em direção do endividamento, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Análise de atitudes em direção ao Endividamento

ID	Descrição	0	1	2	3	4	5
B1	Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida.	14,7%	23,1%	26,6%	24,5%	7,7%	3,5%
B2	É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois.	28,7%	21%	20,3%	21,7%	5,6%	2,8%
B3	O uso do crédito pode ser perigoso.	0%	2,1%	2,1%	7,7%	23,8%	64,3%
B4	É preferível preocupar-se em pagar sempre à vista.	0,7%	2,8%	9,1%	16,8%	23,1%	47,6%
B5	O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida.	14%	27,3%	27,3%	18,2%	8,4%	4,9%
B6	É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem.	0%	2,8%	4,2%	4,9%	18,9%	69,2%
B7	Se tiver um propósito, consigo poupar algum dinheiro.	0%	2,1%	1,4%	11,2%	21%	64,3%
B8	É importante pagar as dívidas o quanto antes possível.	1,4%	0,7%	2,1%	7,7%	18,9%	69,2%
B9	É preciso ser cuidadoso no gasto do dinheiro.	0%	0%	0,7%	1,4%	9,8%	88,1%
B10	A facilidade de se obter cartões de crédito é uma causa do endividamento das pessoas.	1,4%	1,4%	7,7%	14,7%	28,7%	46,2%
B11	Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução.	14%	23,8%	24,5%	22,4%	8,4%	7%

Nota: ID – Identificação, B – Assertiva. Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Dentre as assertivas aplicadas acerca das atitudes em direção ao endividamento que obtiveram maiores percentuais, neste caso “5 – Alta concordância”, foram “B9 - É preciso ser cuidadoso no gasto do dinheiro” com 87,5%, “B6 - É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem” com 68,8% e “B8 - É importante pagar as dívidas o quanto antes possível” também com 68,8%. Os resultados mostram que uma parcela elevada dos respondentes declarou possuir consciência do uso correto do dinheiro, procuram evitar gastar mais do que recebem para não ter que recorrer a recursos de terceiros e julgam ser importante pagar as dívidas firmadas o mais breve possível. Além disso, as assertivas “B2 - É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois” com 28,5%, “B1 - Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida” com 14,6%, “B5 - O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida” com 13,9% e “B11 - Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução” com 13,9%, foram as assertivas que receberam os maiores percentuais de “0 – Baixa concordância”. Fato que indica que uma parcela dos respondentes procura comprar à vista, não considera que o uso do crédito seja imprescindível na sua vida, além de não considerar os empréstimos como uma boa opção para captação de recursos.

A fim de explorar os dados, foram levantadas as variáveis estatísticas como a média, mediana, mínimo, máximo e o desvio padrão. Na Tabela 6 são apresentados os valores obtidos por meio da análise desses dados.

Tabela 6: Estatística descritiva do conhecimento percebido sobre Investimentos Financeiros

ID	Descrição	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
A1	Seu nível de conhecimento sobre Poupança.	2,85	3	0	5	1,20
A2	Seu nível de conhecimento sobre Certificado de Depósitos Bancários.	1,22	1	0	5	1,18
A3	Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário.	0,58	0	0	5	0,79
A4	Seu nível de conhecimento sobre a Letra de Crédito do Agronegócio.	0,45	0	0	5	0,66
A5	Seu nível de conhecimento Títulos Públicos.	1,41	1	0	5	1,18
A6	Seu nível de conhecimento sobre Ações.	2,25	2	0	5	1,05
A7	Seu nível de conhecimento sobre Debêntures.	0,76	1	0	5	0,89
A8	Seu nível de conhecimento sobre Previdência Privada.	2,01	2	0	5	1,12

Nota: ID – Identificação, B – Assertiva. Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Assim, conforme detalhado na Tabela 6, tem-se os dados após a aplicação da estatística nas oito assertivas. Destaca-se as duas maiores e menores médias apresentadas. Para fins de interpretação, quanto maior for a média da assertiva, menor será o desvio-padrão médio e quanto menor for a média da assertiva, maior será o desvio-padrão médio. Ainda, referente a média, quando maior for sua concentração, interpreta-se que houve uma parcela relevante dos respondentes que marcaram a mesma percepção sobre seu conhecimento em relação a investimentos financeiros.

As assertivas com maiores médias de conhecimento sobre investimentos financeiros foram “A1 - Seu nível de conhecimento sobre Poupança”, com 2,85 de média e mediana de 3, e “A6 - Seu nível de conhecimento sobre Ações”, com 2,25 de média e mediana de 2. No que diz respeito a poupança, acredita-se que esse produto financeiro é mais conhecido pelos respondentes por ser mais divulgado e incentivado pelas instituições financeiras, além de serem considerados pelo mercado como conservador e por possuir alta liquidez no resgate.

Referente as assertivas com menores médias, têm-se a “A4 - Seu nível de conhecimento sobre a Letra de Crédito do Agronegócio”, com 0,45 de média e mediana de 0, “A3 - Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário”, com 0,58 de média e mediana de 0. Esses investimentos financeiros são menos conhecidos pelos respondentes, por exigir uma maior dedicação do investidor para entender como é forma de remuneração, sua liquidez no resgate, prazo de investimento, quais são os riscos e benefícios envolvidos e, principalmente, conhecer seu perfil antes de realizar investimentos em protos mais complexos.

Da mesma forma, foram analisadas assertivas que buscaram observar as atitudes em direção ao endividamento. Na Tabela 7 são expostas a média, mediana, mínimo, máximo e desvio-padrão destas assertivas.

Tabela 7: Estatística Descritiva de atitudes em direção ao Endividamento

ID	Descrição	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
B1	Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida.	1,82	2	0	5	1,25
B2	É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois.	1,56	1	0	5	1,34
B3	O uso do crédito pode ser perigoso.	4,5	5	0	5	0,86

B4	É preferível preocupar-se em pagar sempre à vista.	4,02	4	0	5	1,19
B5	O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida.	1,82	2	0	5	1,28
B6	É importante preocupar-se em viver de acordo com o dinheiro que se tem.	4,48	5	0	5	0,94
B7	Se tiver um propósito, consigo poupar algum dinheiro.	4,44	5	0	5	0,89
B8	É importante pagar as dívidas o quanto antes possível.	4,54	5	0	5	0,80
B9	É preciso ser cuidadoso no gasto do dinheiro.	4,83	5	0	5	0,49
B10	A facilidade de se obter cartões de crédito é uma causa do endividamento das pessoas.	4,03	4	0	5	1,10
B11	Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução.	1,83	2	0	5	1,26

Nota: ID – Identificação, B – Assertiva. Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com base na Tabela 7, observa-se que as assertivas com maiores médias foram “B9 - É preciso ser cuidadoso no gasto do dinheiro”, com 4,83 de média e mediana de 5, “B8 - É importante pagar as dívidas o quanto antes possível”, com 4,54 de média e mediana de 5. Isso evidencia que os responderam demonstram ter consciência do uso correto do dinheiro e procuram pagar suas contas o mais breve possível. Por outro lado, as assertivas com as menores médias foram “B2 - É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois”, com 1,56 de média e mediana de 1, “B5 - O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida”, com 1,82 de média e mediana de 2. Esses dados mostram que os respondentes procuram efetuar suas compras à vista e não consideram o uso do cartão de crédito como algo essencial na sua rotina.

4.3 Análise de Correlação

Com o objetivo de analisar a existência de alguma associação entre as assertivas referente ao conhecimento percebido sobre investimentos financeiros com as atitudes em direção ao endividamento, aplicou-se a correção de *Spearman*. Na Tabela 8 são apresentados os resultados encontrados.

Tabela 8 - Correlação de Spearman entre conhecimento percebido sobre investimentos financeiros e atitudes em direção ao endividamento

	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11
A1	1,000																		
A2	0,420**	1,000																	
A3	0,365**	0,677**	1,000																
A4	0,191*	0,531**	0,661**	1,000															
A5	0,499**	0,490**	0,437**	0,428**	1,000														
A6	0,410**	0,287**	0,259**	0,145	0,633**	1,000													
A7	0,366**	0,485**	0,482**	0,539**	0,520**	0,468**	1,000												
A8	0,500**	0,495**	0,449**	0,316**	0,586**	0,611**	0,413**	1,000											
B1	0,152	0,170*	0,198*	0,136	0,083	0,066	0,203*	0,147	1,000										
B2	0,049	0,101	-0,030	-0,005	-0,048	-0,041	0,061	0,031	0,614**	1,000									
B3	0,032	-0,095	-0,097	-0,215**	-0,009	-0,028	-0,135	0,056	-0,061	-0,058	1,000								
B4	0,113	0,015	0,003	-0,145	-0,033	-0,094	-0,163	-0,020	-0,242**	-0,217**	0,180*	1,000							
B5	0,031	0,025	0,017	-0,007	-0,099	-0,043	0,041	0,050	0,553**	0,528**	-0,047	-0,254**	1,000						
B6	0,058	-0,013	-0,040	-0,148	-0,025	-0,013	-0,110	0,095	-0,016	-0,006	0,235**	0,315**	0,028	1,000					
B7	0,067	0,031	0,070	0,021	0,129	0,200*	-0,068	0,079	-0,123	-0,032	0,096	0,161	-0,013	0,213*	1,000				
B8	0,000	-0,065	-0,012	-0,034	-0,031	-0,140	-0,211*	0,042	-0,068	-0,022	0,157	0,440**	-0,039	0,282**	0,126	1,000			
B9	0,179*	-0,036	0,015	-0,117	0,021	-0,093	-0,143	-0,042	-0,083	-0,028	0,313**	0,330**	-0,035	0,275**	0,212*	0,306**	1,000		
B10	0,094	0,121	-0,032	0,052	-0,001	-0,058	-0,104	0,100	-0,021	0,019	0,084	0,313**	-0,016	0,104	0,104	0,276**	0,257**	1,000	
B11	0,037	0,197*	0,216**	0,222**	0,183*	0,216**	0,235**	0,206*	0,243**	0,241**	0,055	-0,162	0,185*	-0,006	0,024	-0,047	-0,160	0,054	1,000

Notas: **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades); *. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades). Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A análise da correlação existente entre as assertivas foi realizada a partir de etapas. Inicialmente foram destacadas as três maiores associações entre as assertivas sobre o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos respondentes. Após, foram destacadas as maiores associações entre as assertivas sobre as atitudes em direção ao endividamento. Por fim, foram expostas as quatro maiores associações entre as assertivas do conhecimento percebido sobre investimentos financeiros com as atitudes em direção ao endividamento.

As maiores associações do Bloco A foram “A2 - Seu nível de conhecimento sobre Certificado de Depósitos Bancários” com “A3 - Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário” ($r = 0,677$), “A3 - Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário” com “A4 - Seu nível de conhecimento sobre a Letra de Crédito do Agronegócio” ($r = 0,661$), “A5 - Seu nível de conhecimento Títulos Públicos” com “A6 - Seu nível de conhecimento sobre Ações” ($0,633$). Tais resultados indicam que não ter conhecimento sobre determinado produto financeiro tem relação direta em também não ter conhecimento sobre outro. Isso se deve pois, CDB, LCI e LCA são títulos de renda fixa emitidos por bancos (ANBIMA, 2020) e, geralmente, essas instituições financeiras oferecem esses tipos de investimentos após conhecer o perfil do investidor e a sua capacidade de investimento, isto é, seu patrimônio.

Os resultados da presente pesquisa, vão ao encontro aos achados no estudo de Cavalcante et al. (2014), pois, possuir conhecimento em produtos financeiros não garante que o respondente não venha a se endividar por meio do cartão de crédito e empréstimos. Ainda, conforme os achados de Nascimento et al. (2019), os respondentes também apresentaram no geral, um baixo nível de conhecimento financeiro. Além disso, é o comportamento com relação ao dinheiro e ao crédito que mais influenciam na situação financeira do indivíduo.

Ademais, a escala de conhecimento percebido sobre investimentos financeiros, inspirado no estudo de Ferreira (2019), encontrou resultados convergentes, uma vez que, uma parte relevante dos respondentes declararam não possuir conhecimento sobre investimentos financeiros. Outrossim, a maior parte dos respondentes investe algum valor na poupança 57,3%.

Com relação ao Bloco B, as maiores associações ocorreram em “B1 - Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida” com “B2 - É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois” ($r = 0,614$), “B1 - Usar o crédito permite ter uma melhor qualidade de vida” com “B5 - O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida” ($r = 0,553$), “B2 - É uma boa ideia comprar algo agora e pagá-lo depois” com “B5 - O uso do crédito é uma parte essencial do estilo de vida” ($r = 0,528$). Referente aos achados de Silva (2008) que sustenta o uso da escala de atitudes em direção ao endividamento, os resultados também apontaram que os respondentes declararam possuir consciência sobre o uso do cartão de crédito.

Por fim, referente as associações entre o Bloco A e o Bloco B, as maiores foram “A7 - Seu nível de conhecimento sobre Debêntures” com “B11 - Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução” ($r = 0,235$), “A4 - Seu nível de conhecimento sobre a Letra de Crédito do Agronegócio” com “B11 - Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução” ($r = 0,222$), “A3 - Seu nível de conhecimento sobre Letras de Crédito Imobiliário” com “B11 - Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução” ($r = 0,216$), “A6 - Seu nível de conhecimento sobre Ações”, com “B11 - Pedir um empréstimo é às vezes uma ótima solução” ($r = 0,216$). Tais resultados indicam que os respondentes não consideram uma ótima solução o fato de precisar recorrer a recursos de terceiros devido aos juros incidentes, além de apresentarem não ter percepção de conhecimento sobre os investimentos financeiro mais robusto.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo analisar a associação entre atitudes em direção ao endividamento e o conhecimento percebido sobre investimentos financeiros dos acadêmicos da área de negócios delimitado à uma universidade do Sul do Brasil. Observou-se que os três maiores investimentos financeiros que possuem maior percepção de conhecimento dos respondentes foram: poupança, ações e títulos públicos. Por outro lado, na prática, os investimentos financeiros mais realizados são: poupança, ações e CDB. Ainda, uma parcela relevante dos respondentes (23,1%) declarou não fazer nenhum investimento. Com relação as atitudes em direção ao endividamento, os respondentes mostraram possuir consciência do uso correto do dinheiro e do crédito.

5.1 Implicações da pesquisa

Referente aos aspectos teóricos, o estudo contribui ao entender os fatores que influenciam o baixo número de investidores na bolsa, em especial, jovens acadêmicos. Nesse sentido, a ausência de conhecimento percebido sobre investimentos financeiros pode se associar diretamente ao fato de os respondentes não realizarem investimentos nesses produtos financeiros e conseqüentemente ajuda a entender o fato de possuir menos de 4% da população brasileira que investe na bolsa de valores.

No âmbito prático, a pesquisa observou que os respondentes sendo acadêmicos da área de negócios, declararam não possuir conhecimento sobre investimentos financeiros disponíveis no mercado e que tem uma rentabilidade histórica maior do que os investimentos em poupança. Com isso, busca-se estimular a IES a desenvolver projetos que venham a ampliar o acesso dos acadêmicos a Educação Financeira por meio de livros, palestras, cursos presenciais e *on-line*.

Além disso, o acesso à Educação Financeira é fundamental para os acadêmicos que desejam constituir uma renda passiva no futuro com o objetivo de obter uma maior liberdade financeira, ao invés de ficar dependente somente da aposentadoria vinculada ao repasse do Governo. Outrossim, a intenção desse trabalho é alertar sobre a necessidade de se diminuir a propensão do endividamento, visto que esses acadêmicos da área de negócios serão os futuros gestores de empresas e precisam ter consciência sobre o correto uso dos recursos.

Em termos sociais, a pesquisa é relevante para a sociedade em geral, pois evidencia que é preciso promover ações tanto para os acadêmicos do ensino superior quanto para a sociedade em geral, uma vez que, quanto maior for a qualidade de acesso às informações referentes a Educação Financeira, melhor será o consumo das famílias bem como a qualidade de seus investimentos. Ainda, quanto maior for o acesso de pessoas físicas a bolsa de valores, mais sofisticado e líquido o mercado de capitais brasileiro será.

5.2 Limitações e pesquisas futuras

Com relação as limitações do estudo, o questionário foi aplicado conforme a acessibilidade e houve um esforço para que houvesse um equilíbrio de respondentes dos cursos da área de negócios na pesquisa, pois, com isso a amostra poderia ser maior e mais representativa. Além disso, a pesquisa analisou os dados referentes aos estudantes de uma universidade do Sul do Brasil. Sugere-se que estudos futuros abordem comparações entre o ensino superior público com o ensino superior privado frente a acadêmicos da área de negócios e apliquem os questionários em diferentes regiões do país, visto que há estados com um maior número de pessoas físicas investindo na bolsa de valores e imersos à Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - ANBIMA. Investimentos dos brasileiros em produtos financeiros somam R\$ 3 trilhões em março. 2020. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/investimentos-dos-brasileiros-em-produtos-financeiros-somam-r-3-trilhoes-em-marco.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2020.

BACEN. Ata da 236ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil. BACEN, 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/20012021>>. Acesso em: 24 de jun. de 2020.

BACEN. Taxas de Juros Básicas – Histórico. BACEN, 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

BACEN. Caderno de educação financeira e gestão de pessoas. Brasília: BCB, 2013. BACEN, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 24 de mar. de 2021.

BACEN. Relatório de Mercado. BACEN, 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

BACEN. Resolução nº 4.831 de 25 de junho de 2020. BACEN, 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicometas>>. Acesso em: 30 de jun. de 2020.

BANCO DO BRASIL. Guia de renda fixa. 2020. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/rendafixa5.pdf>>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

BRASIL. Decreto 10.393 de 9 de junho de 2020 - Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6 de 2020. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-legislativo-249090982>>. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3. Histórico pessoa física. 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/>. Acesso em: 13 de out. de 2020.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3. Relações com investidores – Histórico – B3. Disponível em: <<https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

BREDA, M. G., MORAES, A. C., LOPES, I. F., MEURER, A. M. (2020). Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de ciências contábeis: percepções de acadêmicos à luz da IFAC. In: **XVII Congresso USP** de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP.

CAVALCANTE, B. A., de MELO, L. M. L., ALMEIDA, F. V. H. (2014). A importância da educação financeira na tomada de decisões: um estudo com os servidores do centro administrativo e financeiro (CAF) do município de Quixadá-CE. **Revista Expressão Católica**, v. 3, n. 1.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. (5ª ed.) São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO - CNC. Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (peic) – abril de 2020. CNC, 2020. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-abril-de>>. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

COMO INVESTIR. LCI e LCA - quem são elas? 2020. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/?s=LCI+LCA>>. Acesso em: 21 de mar. de 2020.

DEL FIORI, D., MAFRA, R. Z., FERNANDES, T. A., BARBOSA FILHO, J., & Nascimento, L. R. C. (2017). O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 2, p. 31-46.

FERREIRA, T. F. Conhecimento dos estudantes de contabilidade acerca dos investimentos financeiros: um estudo na universidade federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15904/1/TEF26092019.pdf>>. Acesso em: 23 de mar. de 2020.

FREITAS, M. L. G., DE SOUZA, A. A. Percepção de professores sobre finanças pessoais. *Revista Científica da Ajes*, v. 6, n. 12, 2017.

GUTIERREZ, M.. Ibovespa encerra 2019 com rentabilidade de 31,58%. **Valor Econômico**, 2019 Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2019/12/30/ibovespa-encerra-2019-com-rentabilidade-de-3158percent.ghtml>>. Acesso em: 23 de mar. de 2021.

INFOMONEY. Endividado ou inadimplente: entenda a diferença. **InfoMoney**, 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/endividado-ou-inadimplente-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Desemprego. IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego>>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. PIB a preços de mercado – series históricas. **IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?edicao=30161&t=series-historicas>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Projeção da população do Brasil. **IBGE**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novopopclock>. Acesso em: 09 de maio de 2020.

- IUDÍCIBUS, S., RIBEIRO FILHO, J. F., LOPES, J. E. D. G., PEDERNEIRAS, M. M. M. Uma reflexão sobre a contabilidade: caminhando por trilhas da “teoria tradicional e teoria crítica”. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 8, n. 4, p. 274-285, 2011.
- MARTINS, G. de A., THEÓFILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATSUMOTO, A. S., KONDO, E., CUNHA, G., BOURAHLI, A., PRATA, G. (2013). Educação Financeira: estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF). XVI Seminários em Administração.
- MOURA, A. G. de. (2005). **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. Recuperado em 25 de março, 2021, de <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2347>
- NASCIMENTO, T. L. G. **O papel do comportamento financeiro e da educação financeira no endividamento**. Mestrado em Gestão para a Competitividade, Fundação Getúlio Vargas. 2019.
- NETO, L. Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (peic) – maio de 2021. CNC, 2021. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-maio-de-2021/344492>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.
- QUEIROZ, E. H., VALDEVINO, R. Q., DE OLIVEIRA, A. M. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 1, n. 1, 2015.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 334, 19, 1999.
- SAVOIA, J. R. F., SAITO, A. T., DE ANGELIS SANTANA, F. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública - RAP**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141.
- STEIGER, G. A., BRAIDO, G. M. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. Simpósio de administração da produção, logística e operações internacionais, 19, 2016.
- SILVA, S. B. C. N. Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia. 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251759/1/Silva_SoniaBessadaCostaNicacio_D.pdf>. Acesso em: 25 de mar. de 2020.
- TEIXEIRA, A. F.; SILVA, R. A. **Créditos de difícil recebimento: crédito, cobrança, inadimplência e os seus tratamentos contábeis**. 1. ed. Franca: Facef, 2001. p. 19-20.